



Recomendações Técnicas



Nº 04, nov./99, p.1-4

A CULTURA DA BANANA NO AMAPÁ

Luiz Alberto Freitas Pereira¹

INTRODUÇÃO

A banana é plantada na totalidade dos municípios amapaenses, contudo o baixo nível tecnológico utilizado tem contribuído para os baixos rendimentos obtidos, o que torna importante todo e qualquer informação que venha atender aos bananicultores, permitindo assim que eles possam superar os entraves que enfrentam na condução de seus cultivos com tão importante cultura.

SOLO

A bananeira se adapta bem aos mais diferentes tipos de solos, contudo devem ser evitados os solos arenosos por apresentarem baixa fertilidade e baixo poder de retenção de água bem como, os solos muito argilosos (barrentos) que por reterem água permanecem encharcados e afetam o desenvolvimento da planta da bananeira.

SELEÇÃO E PREPARO DE MUDAS

A escolha da variedade ou cultivar de banana deve ser feita com base na preferência do consumidor e na disponibilidade de mudas, em seguida faz-se a seleção e preparo das mudas que devem ser retiradas de bananal selecionado, onde não haja indício de doenças e cujas plantas não devem ter mais de quatro anos de idade. As mudas mais indicadas são as do tipo chifre (com 60 a 150 cm de altura) e pedaço de rizoma (com peso variando de 800 a 1500g).

ESCOLHA E PREPARO DE ÁREA

Na escolha da área deve-se dar preferência a terrenos planos ou levemente ondulados, com boa capacidade de retenção de água e férteis, sendo que os solos de baixa fertilidade podem ser utilizados, desde que apresentem boa constituição física. A limpeza da área pode ser feita pelo método tradicional (manual) utilizando-se a broca, derruba e queima ou com a utilização de máquinas.

¹ Eng. Agr., M.Sc., Embrapa Amapá, Caixa Postal 10, CEP 68902-280, Macapá, AP.
E-mail: luizfp@cpafap.embrapa.br

ÉPOCA DE PLANTIO

As mudas devem ser plantadas no final da época seca e início das chuvas pois o plantio no período de chuvas intensas pode ocasionar apodrecimento das mudas, em decorrência dos solos se encontrarem encharcados e mal drenados. Na verdade, a escolha da época de plantio deve levar em consideração não só o regime de chuvas mas também a textura e estrutura do solo.

ESPAÇAMENTO

No caso de cultivo solteiro, as mudas devem ser plantadas no espaçamento de 2,5 x 2,5 m como é o caso das cultivares de porte baixo e médio (Nanica, Nanicão), o que permite uma concentração de 1.600 plantas/ha, para as cultivares de porte alto (Prata e Comprida) o espaçamento recomendado é 3,0 x 3,0 m o que permite uma concentração da ordem de 1.111 plantas/hectare. Espaçamentos mais amplos permitem o uso de sistemas de cultivo em consórcio ou intercalado.

Se o plantio for feito em linhas duplas, usar o espaçamento 4,0 x 2,0 x 2,0 m para as cultivares de porte baixo a médio (1.666 plantas/ha) ou 4,0 x 2,0 x 3,0 m para as cultivares de porte alto (1.111 plantas/ha).

ABERTURA DE COVA E PLANTIO

As covas devem ser abertas com as dimensões de 40 x 40 x 40 cm, tendo-se o cuidado de separar a terra da superfície (mais escura) da mais profunda, normalmente mais clara. No momento do plantio, caso não tenha sido feita a análise do solo, sugerimos que se misture à terra da superfície 15 litros de esterco de gado curtido, 100 g de superfosfato simples 125 g de sulfato de amônio e 20 g de cloreto de potássio. O plantio deve ocorrer, de preferência, no final da época seca e no início das chuvas observando que as mudas de um mesmo tipo, sejam plantadas ao mesmo tempo e seguidas das de outros tipos, de modo a permitir homogeneização da área plantada bem como do período de produção.

TRATOS CULTURAIS

São de grande importância tanto para o desenvolvimento da cultura quanto para a produtividade, dentre eles destacamos:

CAPINA

Por possuir um sistema radicular superficial a bananeira é bastante prejudicada pela competição com as plantas invasoras, o que torna necessário a capina como forma de evitar a concorrência por água, luz, espaço e nutrientes. A eliminação das plantas invasoras pode ser pelo método da capina manual ou da roçagem manual.

Durante os cinco primeiros meses da instalação do bananal o mesmo deve ser mantido no limpo, de modo a não prejudicar o desenvolvimento da cultura. Passada esta fase, a bananeira cresce de forma vigorosa e impede ou atrasa, com sua sombra, o desenvolvimento das plantas invasoras.

ADUBAÇÃO

Seis meses antes do plantio do bananal, fazer a coleta do solo com o objetivo de determinar através da análise química, as quantidades de adubo a serem usadas. Em algumas regiões, onde as chuvas são fortes e freqüentes, o adubo deve ser aplicado de duas vezes, antes e no final do período chuvoso.

As adubações em cobertura devem ser feitas em círculos, com 10 a 20 cm de largura e distante 20 a 40 cm da muda, a distância é alterada com base na idade da planta. Quando o bananal é adulto, o adubo deve ser distribuído em meia lua frente à planta neta.

Na impossibilidade de se fazer análise de solo, sugerimos a seguinte adubação em cobertura: 500 g de sulfato de amônio, 300 g de superfosfato simples e 170 g de cloreto de potássio, divididas em 2 vezes, sendo uma no quarto e outra no oitavo mês do plantio. A partir da última adubação da planta mãe, os filhos e netos devem ser adubados com 200 g de sulfato de amônio, 100 g de superfosfato simples e 80g de cloreto de potássio de quatro em quatro meses.

DESBASTE

Com o objetivo de reduzir o excesso de filhos (rebentos), deve-se realizar o desbaste no quarto mês do plantio e após a seleção do filho (rebento) mais vigoroso, os demais devem ser eliminados. A operação deve ser repetida de quatro em quatro meses, de forma a conduzir a touceira para a seqüência mãe, filho e neto.

DESFOLHA

Fazer a retirada das folhas secas, ou daquelas que, mesmo estando verdes, estejam com o pecíolo quebrado. A operação deve ser realizada na época das chuvas com o objetivo de acelerar o desenvolvimento dos filhos, controlar pragas e doenças bem como permitir uma melhor ventilação e luminosidade do bananal. A eliminação das folhas pode ser feita com terçado ou foice.

ELIMINAÇÃO DO CORAÇÃO

É feita quando a última "mão" verdadeira ou "penca" apresenta os "dedos" voltados para cima, sendo que o fato ocorre duas semanas após o lançamento do cacho. Nesta ocasião quebra-se a ráquis (coração), com o objetivo de acelerar o engrossamento das bananas bem como o de aumentar o comprimento dos últimos dedos e o peso do cacho.

CORTE DO PSEUDOCAULE APÓS A COLHEITA

Feita a colheita do cacho, é aconselhável cortar de imediato o pseudocaule (tronco), para evitar que o mesmo sirva de fonte de problemas fitossanitários. É indispensável que se utilize ferramentas desinfetadas bem como se divida o pseudocaule em pedaços menores, de forma a acelerar o secamento e decomposição do resto de cultura.

CONTROLE DE PRAGAS E DOENÇAS

Broca da bananeira - encontrada em todas as áreas onde se cultiva banana é tida como a principal praga da bananeira. Vulgarmente chamado de "Moleque da Bananeira" o *Cosmopolites sordidus* (Germar, 1824) pode ser responsável por até 30% de queda na produção do bananal.

A broca da bananeira, ao se alimentar causa a destruição dos tecidos internos dos rizomas, produzindo galerias e danos indiretos podendo inclusive favorecer a veiculação de agentes patogênicos como, pôr exemplo, o causador do mal-do-panamá.

O controle é feito usando pedaços do tronco (pseudocaule) de bananeiras, que já deram cacho, como iscas que devem ser pulverizados com carbaryl 85 PM na proporção de 40 g do produto comercial para 20 litros d'água. As iscas devem ser trocadas a cada 15 dias.

Mal-do-Panamá - ocorre em todo território nacional e as plantas atingidas exibem um amarelecimento progressivo das folhas mais velhas para as mais novas, em seguida as folhas murcham e quebram, dando a impressão de um guarda-chuva fechado.

A doença que é causada pelo fungo, *Fusarium oxysporum f. cubense*, não tem controle, pois o fungo pode sobreviver pôr algumas dezenas de anos no solo, o que impossibilita o reaproveitamento do terreno infestado com plantio de cultivares susceptíveis à fusariose.

Cortes transversais do tronco (pseudocaule) mostram uma descoloração pardo avermelhado dos vasos periféricos, com o centro permanecendo claro. A forma mais segura de conviver com o mal-do-panamá é plantando cultivares resistentes como Nanica, Nanicão, Mysore, Caipira entre outras. Caso se opte por plantar variedades de média suscetibilidade como a Prata, Prata Anã, Pacovan e Pioneira, sugerimos que se faça em área onde não exista a doença e que não tenha sido cultivada anteriormente com a cultura.

Sugerimos que se erradique e queime as plantas com sintomas da doença, colocando em seguida cal virgem ou então que se efetue a calagem do local onde se fez a retirada da planta doente.

Moko ou Murcha Bacteriana - é causada pela bactéria *Ralstonia (Pseudomonas) solanacearum* E. F. (Smith), E.F. Smith raça 2, e os sintomas são detectados tanto em plantas jovens como adultas e embora possam ser confundidos com os do mal-do-panamá, o moko ataca todas as partes da planta, incluindo os frutos, o que não ocorre com o mal do Panamá. Os frutos das plantas atacadas apresentam internamente a podridão seca de coloração parda. Quase sempre a presença de frutos amarelos em cachos verdes indica a ocorrência de moko. Ao se realizar um corte transversal, no tronco (pseudocaule) de uma planta doente, se pode observar pontos descoloridos que se concentram na parte central do tronco os quais, com o progresso da doença adquirem coloração escura. O controle da doença pode ser feito pela utilização de mudas sadias plantadas em áreas livres do patógeno, bem como pela eliminação de plantas doentes.

COLHEITA

A primeira colheita ocorrerá depois de 8 a 9 meses do plantio, devendo-se observar o completo desenvolvimento fisiológico dos frutos, sendo que um dos indicadores é o desaparecimento das quinas ou angulosidades da superfície da banana, o que indica que o cacho está apto para ser colhido, como exemplo podemos citar a banana Prata ou a Maçã também conhecida como banana Branca. Em outras cultivares, mesmo quando os frutos estão maduros, as angulosidades permanecem salientes logo, a colheita deve ser feita quando os frutos apresentam o máximo desenvolvimento de seu diâmetro.

Por ser uma operação sensível, a colheita pode colocar a perder todo o esforço feito durante o cultivo, pois os danos que os frutos sofrem nesse momento podem prejudicar a aparência do fruto e mesmo provocar perdas ocasionadas pôr cortes, rachaduras ou esmagamento etc., logo não se deve permitir que os cachos fiquem amontoados, a fim de se evitar atrito entre os frutos.

sac@cpafap.embrapa.br
Serviço de Atendimento ao Cidadão